

## MAHLE Metal Leve divulga resultados do terceiro trimestre de 2009

Mogi Guaçu, 13 de novembro de 2009 - A **MAHLE Metal Leve S.A. (BM&F BOVESPA: LEVE3, LEVE4)**, companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Axel Erhard Brod  
Diretor Vice-Presidente e Diretor de  
Relações com Investidores

João Antônio Passos Carvalho  
Supervisor de Relações com Investidores

relacoes.investidores@br.mahle.com  
Tel: (11) 3787-3520

<http://ri.mahle.com.br>

### Cenário Macroeconômico

A economia global a partir do segundo semestre de 2009, após um ano do agravamento da crise global, começa a dar sinais de recuperação, em decorrência das intervenções e medidas efetuadas, em conjunto, pelos bancos centrais e autoridades econômicas mundiais. A economia brasileira tem apresentado estabilidade aliada a um bom ambiente de negócios, no contexto da crise, seja em função de sua demanda interna aquecida, ou da condução da política econômica com medidas de incentivo ao consumo, porém o baixo nível de demanda no mercado externo continua sendo um entrave, que agora começa lentamente a indicar uma retomada em direção aos níveis anteriores à crise, em particular nas exportações de manufaturados.

### Síntese das Demonstrações de Resultados

R\$ milhões

	3º trim.09	3º trim.08	Var. %	Acum. até set.09	Acum. até set.08	Var. %
<b>Receita líquida de vendas</b>						
-Mercado interno	303,5	371,2	-17,8%	798,3	933,9	-14,5%
-Mercado externo	121,6	183,8	-33,8%	321,4	532,4	-39,6%
<b>Total</b>	<b>425,1</b>	<b>555,0</b>	<b>-23,4%</b>	<b>1.119,7</b>	<b>1.466,3</b>	<b>-23,6%</b>
-Mercado externo em US\$ milhões	64,8	110,0	-41,1%	155,8	315,9	-50,7%
<b>Resultado bruto</b>	<b>113,2</b>	<b>152,1</b>	<b>-25,6%</b>	<b>238,0</b>	<b>407,6</b>	<b>-41,6%</b>
-margem bruta	26,6%	27,4%	-0,8p.p.	21,3%	27,8%	-6,5p.p.
<b>Resultado Operacional</b>	<b>52,2</b>	<b>37,6</b>	<b>38,8%</b>	<b>16,1</b>	<b>138,3</b>	<b>-88,4%</b>
-margem operacional	12,3%	6,8%	5,5p.p.	1,4%	9,4%	-8,0p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>32,2</b>	<b>25,9</b>	<b>24,3%</b>	<b>0,8</b>	<b>93,5</b>	<b>-99,1%</b>
-margem líquida	7,6%	4,7%	2,9p.p.	0,1%	6,4%	-6,3p.p.
<b>EBTIDA</b>	<b>80,5</b>	<b>90,5</b>	<b>-11,0%</b>	<b>137,0</b>	<b>256,0</b>	<b>-46,5%</b>
-margem Ebtida	18,9%	16,3%	2,6p.p.	12,2%	17,5%	-5,3p.p.

**Lucro líquido**

No terceiro trimestre, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 32,2 milhões, constituindo-se de um aumento de 24,3% em relação ao lucro líquido de R\$ 25,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, e no período acumulado de nove meses de 2009 foi de R\$ 0,8 milhões. O desempenho positivo apresentado, a partir do início do terceiro trimestre do exercício em curso, é fruto dos esforços contínuos para a efetiva implementação de um Plano de Ação adotado pela Companhia, conforme anteriormente comentado, e decorrente também do aquecimento da demanda no mercado interno, iniciada a partir do segundo trimestre, que resultou na retomada no desempenho do setor automotivo brasileiro. O resultado consolidado acumulado de janeiro a setembro de 2009 inclui custos demissionais de funcionários em função da adequação da produção à atividade econômica, no montante de R\$ 12,0 milhões.

**Perspectivas da Companhia**

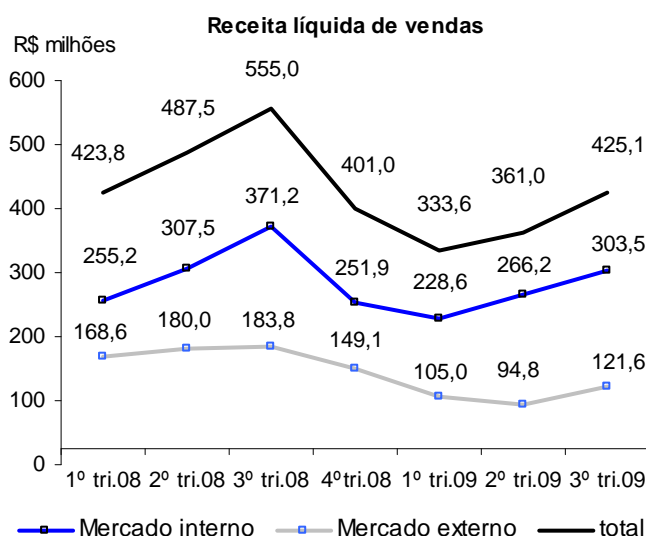
A Administração da Companhia estima suprir a demanda de seus clientes, e acompanhar a evolução de crescimento nos mercados em que atua. Se por um lado há aquecimento de vendas de veículos leves no mercado interno e vendas no mercado de peças para reposição, por outro lado o baixo nível de vendas ao mercado externo e a lenta recuperação no segmento de veículos pesados limitam perspectivas mais otimistas. O resultado anual de 2009 irá sofrer pressões de custos, seja dos novos aumentos nos preços das commodities metálicas, ou em virtude do impacto da atualização nos salários dos colaboradores com aumentos reais significativos, em virtude da data-base da categoria ser no mês de novembro. É esperada uma queda nas vendas de final de ano, conseqüentemente reduzindo o desempenho do quarto trimestre em relação ao terceiro, devendo fechar o ano com resultado líquido levemente positivo.

**Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia**

A estratégia adotada pela Administração da Companhia para amenizar os efeitos da crise global, que afetou substancialmente as exportações e vendas de veículos pesados, e conseqüentemente, o desempenho operacional no primeiro trimestre de 2009, possibilitou reverter às perdas a partir do segundo trimestre, e iniciar no terceiro trimestre um resultado mais satisfatório. Essa melhora foi ocasionada também pelo aquecimento nas vendas de veículos leves no mercado interno e nas vendas do mercado de peças para reposição, pela retomada gradativa de sua carteira de pedidos, em decorrência de condições econômicas mais favoráveis na economia brasileira, resultado das diversas medidas governamentais de estímulo à economia, que conseguiram manter a demanda aquecida, refletindo positivamente no desempenho dos setores automotivo e de autopeças. O nível da capacidade instalada da Companhia ainda segue abaixo do pico atingido em meados de 2008, devido à lenta recuperação nos principais mercados internacionais em que atua.

### Receita Líquida de vendas

A receita líquida de vendas consolidadas no terceiro trimestre de 2009, de R\$ 425,1 milhões, apresentou um crescimento de 17,8% e 27,4%, respectivamente, em relação ao segundo e primeiro trimestre imediatamente anterior, em consequência do aquecimento nas vendas de veículos leves no mercado interno, resultado da redução temporária da alíquota do IPI para automóveis, e da sua prorrogação até setembro



do exercício em curso, bem como das condições econômicas mais favoráveis, que refletiram positivamente no desempenho do setor automobilístico, nos mercados de equipamento original e de peças para reposição. Entretanto, mesmo com as condições econômicas mais favoráveis e com o aquecimento no segmento de veículos leves e no mercado de peças para reposição, ainda assim refletiu em retração na receita líquida de vendas consolidadas da companhia, no trimestre, e no período acumulado de janeiro a setembro de 2009, apresentaram queda de 23,4% e 23,6% respectivamente, em relação à forte demanda registrada nos mesmos períodos do ano anterior. A receita líquida de vendas consolidadas no período de janeiro a setembro de 2009, conforme demonstrado no quadro abaixo, inclui os efeitos negativos de resultado com derivativos, no montante de R\$ 25,4 milhões.

	R\$ milhões		
	Jan. a set.09	Jan. a set.08	Var.%
Mercado interno	798,3	933,9	-14,5
Mercado externo	321,4	532,4	-39,6
Total	1.119,7	1.466,3	-23,6

### Vendas ao mercado interno

No terceiro trimestre de 2009, as vendas consolidadas totalizaram o montante de R\$ 303,5 milhões, apresentando aumento de 14,0% e 32,7% em relação aos trimestres imediatamente anteriores, respectivamente, destacando-se tanto o mercado de equipamento original quanto o mercado de peças para reposição. Essa trajetória ascendente ao longo dos três trimestres do exercício em curso se deve ao reaquecimento da demanda e dos setores produtivos do País, após intervenção do governo federal com as medidas de incentivo à retomada do crescimento econômico. A receita líquida de vendas consolidadas no terceiro trimestre apresentou queda de 18,3%, e no período acumulado de janeiro a setembro, de 14,5%, devido à elevada base de comparação nos iguais períodos do ano anterior.

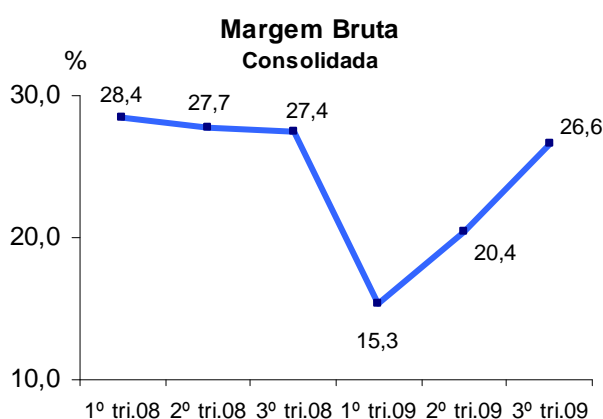
## Vendas ao mercado externo

As vendas consolidadas no terceiro trimestre de 2009 foram de R\$ 121,6 milhões, registrando aumento de 28,3% e 15,8%, em relação aos trimestres imediatamente anteriores, demonstrando uma retomada de crescimento ao longo do exercício em curso, embora ainda bem abaixo da média dos trimestres de 2008. No período acumulado de janeiro a setembro, as exportações totalizaram R\$ 321,4 milhões, com queda de 39,6%, em relação a 2008, em decorrência do baixo nível de demanda nos principais mercados internacionais.

## Margem bruta

O resultado bruto operacional consolidado no terceiro trimestre de 2009 totalizou R\$ 113,2 milhões, o que representa uma margem bruta de 26,6%, com um crescimento na margem de 6,2 p.p. e de 11,3 p.p., respectivamente, em relação ao segundo e primeiro trimestres imediatamente anteriores, com a margem retornando ao mesmo patamar do ano anterior. Em relação à variação no

resultado bruto operacional consolidado no terceiro trimestre, o crescimento foi de 53,4% e de 124,9%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos considerados anteriormente. Esse resultado na margem bruta deveu-se principalmente a retomada gradativa das vendas ao longo do exercício em curso, nos segmentos de equipamento original e de peças para reposição, bem como do Plano de Ação adotado pela Companhia para mitigar os efeitos da crise. Embora o resultado bruto do trimestre e do período acumulado de nove meses do ano apresentaram queda quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior, em decorrência da forte retração das vendas, especialmente no mercado externo, conforme já citado nos relatórios anteriores. A margem bruta acumulada de janeiro a setembro foi de 21,3%, e no mesmo período do ano anterior, foi de 27,8%. O custo dos produtos vendidos no consolidado no período de janeiro a setembro de 2009 inclui os efeitos negativos de resultado com derivativos, no montante de R\$ 10,2 milhões.



**Gestão Financeira**  
**Resultado Financeiro Líquido**

	R\$ milhões			
	3º trim.09	3º trim.08	Jan. a set.09	Jan. a set.08
Juros, líquido	<b>(11,5)</b>	(11,5)	<b>(38,5)</b>	(22,9)
Variações monetárias	<b>(1,1)</b>	(3,3)	<b>(7,8)</b>	(8,4)
Variação cambial, líquida	<b>1,7</b>	1,4	<b>(2,7)</b>	2,5
Resultado derivativo overhedge	<b>5,2</b>	(11,1)	<b>(3,9)</b>	(11,0)
Outras	<b>(1,5)</b>	(3,5)	<b>(5,6)</b>	(6,7)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(28,0)</b>	<b>(58,5)</b>	<b>(46,5)</b>

A evolução do resultado financeiro líquido em 2009, no terceiro trimestre e no período acumulado de nove meses, reflete uma série de fatores, descritos a seguir:

- para fins de comparabilidade, os números do exercício social de 2008 foram ajustados de acordo com as determinações do Pronunciamento Técnico CPC 14 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis;
- desvalorização do dólar norte-americano frente ao Real no terceiro trimestre, que fez com que a taxa média para liquidação das operações com instrumentos financeiros, nos respectivos vencimentos, ficasse acima da taxa média do dólar em contratos de venda futura sobre as exportações;
- despesa de R\$ 24,7 milhões, obtida no primeiro trimestre, como resultado de “overhedge” nas operações com instrumentos financeiros sobre exportações e matérias-primas (em contrapartida às receitas de R\$ 15,6 milhões e de R\$ 5,2 milhões, obtidas no segundo e terceiro trimestres, respectivamente, que somadas registram uma despesa, no período acumulado de nove meses, de R\$ 3,9 milhões, conforme o quadro acima); e
- juros líquidos, na composição das despesas financeiras em 2009, foram maiores do que no mesmo período acumulado do ano anterior, em decorrência do custo de captação das operações que aumentou significativamente devido aos impactos da crise global, afetando dessa forma o valor dos juros pagos sobre os empréstimos.

## Endividamento

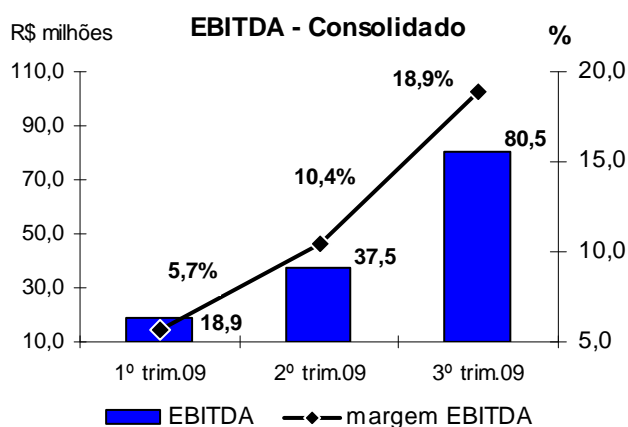
R\$ milhões

<b>Exigibilidades</b>	30.09.09	31.12.08
Financiamentos	499,4	557,6
Cambiais descontadas	8,0	15,8
<b>Ativos</b>		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	(211,8)	(163,8)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>295,6</b>	<b>409,6</b>

O endividamento líquido no consolidado foi de R\$ 295,6 milhões em 30 de setembro de 2009, com redução de R\$ 114,0 milhões em relação aos R\$ 409,6 milhões registrados em 31 de dezembro de 2008, em função dos esforços da Companhia de otimização de capital de giro, bem como de um programa agressivo de redução de custos e de investimentos, em resposta à retração na produção e vendas provocada pela crise global iniciada no primeiro trimestre de 2009.

## Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

Após uma queda expressiva no desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), no início do ano, a Companhia vem recuperando gradativamente sua margem atingindo os níveis registrados no ano anterior. Neste trimestre a margem EBITDA foi de 18,9%, com ganho de 2,6 p.p. e 8,5 p.p., respectivamente, em relação ao igual trimestre do ano anterior e ao trimestre imediatamente anterior.



No período acumulado de janeiro a setembro de 2009 o desempenho operacional medido pelo EBITDA foi de R\$ 137,0 milhões, representando um decréscimo de 46,5%, quando comparado com o total de R\$ 256,0 milhões obtidos em 2008. A margem do EBITDA foi de 12,2%, recuando 5,3 p.p. em relação ao ano anterior. A queda no desempenho operacional deveu-se aos fatores já comentados no item margem bruta.

## Investimentos

Os principais projetos realizados no período acumulado de janeiro a setembro de 2009 montaram a R\$ 13,5 milhões. No igual período do ano anterior foram de R\$ 84,5 milhões. O orçamento de investimentos para o exercício em curso é de R\$ 30 milhões, destinados aos seguintes projetos: novos produtos, ferramentais, qualidade, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, meio ambientes, e outros.

## Recursos Humanos

Diante da crise econômica global que se agravou há exatamente um ano, e de sua lenta recuperação ao longo do exercício em curso, a Companhia reduziu seu quadro de funcionários visando ajustar o ritmo de produção à correspondente demanda, tanto no mercado interno quanto externo. O efetivo de mão de obra da Companhia e suas controladas, em 30 de setembro de 2009, contava com 7.709, e apresentou uma queda de 18,4% em relação a 30.09.2008 (9.447 funcionários).

## Nova composição acionária

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	12.236.916	99,81	12.935.025	71,10	25.171.941	82,66
Outros acionistas	23.457	0,19	5.258.172	28,90	5.281.629	17,34
<b>Total do capital em ações</b>	<b>12.260.373</b>	<b>100,00</b>	<b>18.193.197</b>	<b>100,00</b>	<b>30.453.570</b>	<b>100,00</b>

A controladora da Companhia, MAHLE Indústria e Comércio Ltda., adquiriu 2.041.191 ações ordinárias em circulação no mercado de emissão da MAHLE Metal Leve S.A. em 4 de novembro de 2009, através de uma Oferta Pública para Aquisição de Ações Ordinárias realizada na BM&F BOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, conforme fato relevante de 15 de junho de 2009, edital de oferta pública de 5 de outubro de 2009, e carta enviada pela acionista controladora da Companhia a todos os acionistas.

## Perspectivas

**Macroeconômico** – O mercado está prevendo um crescimento do PIB para 2009 levemente positivo, com expectativa de recuperação mais consistente em 2010, embora o cenário futuro tem sido estimado com cautela. Esse quadro está sendo influenciado pelo consumo interno, que já se mostrou consistente a partir do segundo trimestre do exercício em curso. Com a melhora dos principais indicadores econômicos, a produção industrial do País começa a registrar um aumento no nível de utilização da capacidade instalada. A recessão global está sendo superada gradativamente segundo o panorama econômico mundial, e a reação dos mercados têm ocorrido em função do desempenho positivo das economias asiáticas e pela estabilização nas principais economias. O mercado brasileiro aumentou suas estimativas para a taxa de juros (Selic), para acima dos 10% a.a. até o fim de 2010, em decorrência da retomada gradativa da economia, e a mesma deverá se manter em 8,75% a.a. em 2009. A projeção para a inflação, medida pelo IPCA, está em torno de 4% em 2009, abaixo do centro da meta de 4,5%, e para 2010 a expectativa é de se manter estável, no mesmo patamar da meta de 2009. O setor automotivo e de autopeças exprimem preocupação com o impacto do aumento dos preços das commodities, em especial com o aço, que a partir de setembro passa a vigorar um novo aumento de cerca de 13%, num momento delicado, em que a economia começa a dar os primeiros sinais de recuperação. A maior parte das commodities metálicas está prestes a recuperar as perdas nos preços causadas pela

crise global, e seguem com previsão de alta até o final de 2009, impulsionadas principalmente pela demanda do mercado chinês.

**Previsão da Indústria Automobilística Brasileira** - A indústria automobilística brasileira projeta uma produção em 2009 de 3,05 milhões de veículos, incluindo caminhões e ônibus, apresentando uma queda em torno de 5% na comparação com 2008, em função do forte recuo nas exportações. No mercado interno o setor espera um menor volume de vendas no último trimestre do ano em relação aos trimestres anteriores, em decorrência do início da elevação gradativa da alíquota de IPI a partir de outubro, embora o volume de vendas ainda é maior quando comparado ao fraco desempenho do igual trimestre de 2008, no auge da crise. O fim do benefício fiscal chega em um momento em que a economia está parcialmente restabelecida, há oferta de crédito e consumidores confiantes. Para o quarto trimestre a produção de veículos deve ficar por volta de 730 mil unidades, portanto, com um aumento em torno de 23% em relação ao igual trimestre de 2008, e registrando uma queda de 14% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O setor mantém suas projeções de vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno em 2009 de crescimento em torno de 6% em relação a 2008, devendo atingir um patamar de 3,0 milhões de unidades, mas o percentual pode sofrer variações, dependendo da reação dos consumidores à volta gradativa das alíquotas de IPI. No quarto trimestre a previsão de vendas ao mercado interno é de cerca de 700 mil unidades, com um aumento de 14% em relação ao igual período do ano anterior. Nas exportações a Anfavea mantém a projeção de queda de 40% em volume de vendas em relação ao ano anterior, e deverá fechar o ano com vendas em torno de 440 mil veículos. O mercado externo está muito distante de uma recuperação consistente, segundo a Anfavea, em decorrência do baixo nível de vendas nos principais países de atuação, restrições de crédito, bem como pela recente desvalorização do dólar, que neste ano até setembro foi de 24%, desestimulando significativamente a exportação de manufaturados. A previsão para as exportações de veículos no quarto trimestre é de queda em volume de 31% em relação ao igual trimestre do ano anterior, e de 10% sobre o trimestre imediatamente anterior. A estabilidade econômica brasileira deve atrair para o País um novo ciclo de investimentos no setor automotivo no ano que vem, entretanto, há uma preocupação quanto ao nível de crescimento das importações de autopeças, que no momento apresentam um déficit de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão, conforme mencionado anteriormente, favorecidas pela taxa cambial do dólar norte-americano, na casa dos R\$ 1,70, aumentando significativamente a concorrência. Apesar da crise que afetou significativamente a produção de veículos pesados, o segmento vislumbra um fechamento do ano, em unidades, suficiente para fazer de 2009 igual ao volume de vendas de 2007, e ainda com melhores perspectivas para o próximo ano, em decorrência de medidas adotadas nos últimos meses, as quais aumentaram a oferta de crédito e facilitaram o financiamento de caminhões, entre as quais:

- Programa Pró Caminhoneiro do BNDES, voltado a profissionais autônomos e microempresários, com taxa de 4,5% ao ano até o final do ano. As condições valem para veículos novos e usados e o financiamento pode ser feito em até 8 anos;

- Finame PSI – Programa de Sustentação do Investimento, com juros de 7% ao ano, com prazo de 72 meses;
- Programa de Apoio à Aquisição de Bens de Capital Usados – BK Usados do BNDES, que permite financiar até 80% do valor de caminhões e equipamentos de rastreamento;
- Linhas de financiamento de demais instituições financeiras, com crédito direto ao consumidor, leasing e consórcio.

No segmento de Máquinas agrícolas, a produção ainda sofre os reflexos da crise, com a conseqüente redução do nível de investimentos no setor agrícola do País. A reversão da tendência segue as perspectivas para a próxima safra, revalorização de algumas commodities agrícolas, as novas condições do Finame inseridos no Programa de Sustentação do Investimento, do BNDES; e dos programas de fomento da agricultura familiar, como exemplo o programa Mais Alimentação, do governo federal; Protador, de São Paulo; e Trator Solidário, do Paraná; embora só contemplando tratores de até 70 cv. Para 2010, a Anfavea projeta os mesmos níveis de vendas ao mercado interno apresentados em 2009. As exportações devem crescer, mas não retornar ao patamar de 2008. O mesmo deve acontecer com a produção, em decorrência da redução das vendas no mercado externo. Por segmento, a tendência é de recuperação no mercado de comerciais pesados (caminhões), fruto da melhora da economia em geral e dos novos planos do BNDES, comentados acima, no desempenho do setor automobilístico.

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO  
30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009  
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30.09.2009	30.06.2009	30.09.2009	30.06.2009
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes	122.312	173.437	211.830	257.511
Contas a receber de clientes	168.648	158.587	237.240	227.013
Contas a receber de partes relacionadas	113.784	107.709	46.559	42.667
Cambiais descontadas	(7.804)	(32.363)	(8.036)	(32.957)
Provisão para devedores duvidosos	(5.814)	(4.284)	(8.429)	(7.440)
Estoques	129.817	134.860	191.690	204.333
Impostos a recuperar	42.139	41.062	55.054	54.071
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.856	53.372	34.323	57.197
Dividendos e juros sobre o capital de controladas a receber	-	1.018	-	-
Outras contas a receber	25.698	15.297	28.760	17.253
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>619.636</b>	<b>648.675</b>	<b>788.991</b>	<b>819.648</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>56.167</b>	<b>57.328</b>	<b>71.867</b>	<b>74.111</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	49.456	49.677	63.620	64.410
Impostos a recuperar	6.448	6.423	7.983	8.347
Outras contas a receber	263	1.228	264	1.354
<b>Permanente</b>	<b>565.579</b>	<b>563.628</b>	<b>577.311</b>	<b>595.655</b>
Investimentos em controladas	77.480	63.505	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	375.636	386.717	457.244	473.829
Intangível	111.301	112.187	118.903	120.607
Diferido	791	848	793	848
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>621.746</b>	<b>620.956</b>	<b>649.178</b>	<b>669.766</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.241.382</b>	<b>1.269.631</b>	<b>1.438.169</b>	<b>1.489.414</b>

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO  
30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009  
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	30.09.2009	30.06.2009	30.09.2009	30.06.2009
<b>Circulante</b>				
Financiamentos	84.326	375.166	146.037	476.910
Fornecedores	40.260	33.771	53.544	45.146
Impostos e contribuições a recolher	14.103	13.271	17.961	17.862
Salários, férias e encargos sociais a pagar	41.687	46.330	53.053	55.993
Perdas não realizadas com derivativos	5.830	29.407	5.835	29.697
Adiantamentos de clientes	1.484	1.710	1.721	2.582
Juros sobre o capital próprio a pagar	20.804	20.804	21.596	22.032
Contas a pagar a partes relacionadas	16.907	19.252	24.376	27.305
Provisões diversas	33.394	33.410	43.488	44.530
Outras contas a pagar	14.795	12.776	22.641	20.522
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>273.590</b>	<b>585.897</b>	<b>390.252</b>	<b>742.579</b>
<b>Não circulante</b>				
Financiamentos	315.291	76.169	353.378	98.372
Provisão para passivo à descoberto contr.	769	845	-	-
Provisão para garantias	8.431	8.401	9.162	9.133
Provisão para contingências e obrigações legais	92.875	87.529	112.850	107.611
Outras contas a pagar	7.541	7.540	17.737	17.735
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>424.907</b>	<b>180.484</b>	<b>493.127</b>	<b>232.851</b>
Participações dos acionistas não controladores	-	-	11.905	10.734
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	184.729	184.691	184.729	184.691
Ajustes de títulos e valores mobiliários	(197)	(1.456)	(197)	(1.456)
Ajustes acumulados de conversão	4.874	8.730	4.874	8.730
Lucros (Prejuízos) acumulados	724	(31.470)	724	(31.470)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>542.885</b>	<b>503.250</b>	<b>542.885</b>	<b>503.250</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.241.382</b>	<b>1.269.631</b>	<b>1.438.169</b>	<b>1.489.414</b>

## MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**  
 Trimestres findos em 30 de setembro de 2009 e 2008  
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	30.09.2009	30.09.2008	30.09.2009	30.09.2008
Receita bruta de vendas e serviços	1.100.844	1.442.659	1.463.752	1.829.440
Impostos e deduções da receita bruta	(244.041)	(282.692)	(344.075)	(363.156)
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>856.803</b>	<b>1.159.967</b>	<b>1.119.677</b>	<b>1.466.284</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(668.487)	(846.702)	(681.679)	(1.058.690)
<b>Lucro bruto</b>	<b>188.316</b>	<b>313.265</b>	<b>237.998</b>	<b>407.594</b>
Despesas com vendas	(43.875)	(61.528)	(64.195)	(95.289)
Honorários da administração	(2.698)	(2.605)	(2.704)	(2.609)
Despesas administrativas	(42.128)	(55.256)	(51.572)	(67.496)
Resultado financeiro, líquido	(44.411)	(34.990)	(58.461)	(46.453)
Equivalência patrimonial	(14.498)	15.056	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(22.863)	(29.967)	(29.002)	(34.863)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(7.034)	(10.440)	(15.976)	(22.576)
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(177.527)</b>	<b>(179.730)</b>	<b>(221.910)</b>	<b>(269.306)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>10.789</b>	<b>133.535</b>	<b>16.088</b>	<b>138.288</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(61.668)	(2.615)	(67.764)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(10.027)	21.627	(11.144)	23.721
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos JCP</b>	<b>762</b>	<b>93.494</b>	<b>2.329</b>	<b>94.245</b>
<b>Participações dos acionistas não controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.567)</b>	<b>(751)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido do período</b>	<b>762</b>	<b>93.494</b>	<b>762</b>	<b>93.494</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido por ação, em reais</b>	<b>0,03</b>	<b>3,07</b>	<b>0,03</b>	<b>3,07</b>
Quantidade de ações emitidas (em milhares)	30.454	30.454	30.454	30.454

## MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**  
 Trimestres findos em 30 de setembro de 2009 e 2008  
 (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controladora		Consolidado	
	30.09.2009	30.09.2008	30.09.2009	30.09.2008
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>762</b>	<b>93.494</b>	<b>762</b>	<b>93.494</b>
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais</b>				
Depreciações e amortizações	49.295	58.875	63.100	71.221
Resultado da equivalência patrimonial	14.029	(15.250)	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	1.567	751
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	43.683	20.173	69.382	19.623
Resultado na venda de ativos permanentes	(535)	(361)	(369)	(25)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.027	(21.627)	11.145	(23.721)
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	908	591	(4.797)	1.234
Provisão imposto de renda e contribuição social	-	18.083	-	17.280
Reversão (constituição) de provisão para contingências e obrigações legais	3.299	1.450	2.152	5.860
Reversão (constituição) de provisão para garantias	20	2.601	(7)	2.708
Reversão de provisões diversas	(4.371)	1.074	(7.463)	9.499
Variação cambial s/ investimento em controladas	-	-	(13.685)	3.601
Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível	5.336	-	7.208	-
Reversão (constituição) de provisão para desvalorização de participação societária	469	194	-	-
<b>Decréscimo (acréscimo) nas contas de ativo</b>				
Contas a receber de clientes	(19.117)	(43.253)	(5.868)	(65.027)
Contas a receber de partes relacionadas	89.465	(47.482)	20.796	3.059
Estoques	46.651	(27.241)	96.422	(62.002)
Impostos a recuperar	10.230	26.079	22.754	14.689
Outras contas a receber	(831)	(6.652)	(275)	(8.625)
<b>Acréscimo (decréscimo) nas contas de passivo</b>				
Fornecedores	(4.045)	5.290	(11.951)	17.547
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(538)	18.051	1.064	21.364
Impostos e contribuições a recolher	4.806	115	6.540	(1.185)
Contas a pagar a empresas relacionadas	2.846	4.971	(8.444)	12.386
Perdas não realizadas com derivativos	(73.131)	18.796	(76.288)	19.989
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	2.150	(2.211)	4.450	(1.551)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>181.408</b>	<b>105.740</b>	<b>178.197</b>	<b>152.169</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	16.803	9.889	-	-
Adições em investimentos	(29.882)	(22.722)	-	-
Adições ao imobilizado	(9.706)	(54.189)	(13.870)	(75.675)
Adições ao intangível	(413)	(5.047)	(878)	(10.366)
Adições de diferido	-	(342)	-	(342)
Caixa desp. Aquisição de controlada, líquido cx. Receb.	(1.058)	(40.418)	(1.058)	(37.872)
Recebimento por vendas de ativos permanentes	827	1.719	1.173	1.830
Ganhos na participação de investimentos	(384)	-	-	-
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(23.813)</b>	<b>(111.110)</b>	<b>(14.633)</b>	<b>(122.425)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Ingressos de financiamentos	474.393	421.591	582.882	495.634
Amortizações de principal de financiamentos	(512.496)	(298.148)	(638.018)	(352.734)
Amortizações de juros de financiamentos	(39.710)	(18.734)	(49.026)	(19.418)
Cambiais descontadas	(5.921)	(3.705)	(7.801)	(3.838)
Adiantamento de clientes	(235)	928	(1.393)	1.510
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.719)	(29.425)	(2.155)	(35.262)
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(85.688)</b>	<b>72.507</b>	<b>(115.511)</b>	<b>85.892</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>71.907</b>	<b>67.137</b>	<b>48.053</b>	<b>115.636</b>
Disponibilidades e valores equivalentes no início do período	50.405	30.578	163.777	77.910
Disponibilidades e valores equivalentes no final do período	122.312	97.715	211.830	193.546